

Carta do Prelado (novembro 2007)

O Prelado convida a aproveitar as festas litúrgicas do mês para renovar a vida cristã, e, com a oração, acompanhá-las e sentir-se acompanhado: “Nenhum cristão deveria sentir-se só, porque, em qualquer momento, se participa da vida divina através da graça, encontra-se unidíssimo a Jesus Cristo e à sua Mãe”. Comenta, igualmente, o vigésimo quinto aniversário da Prelazia pessoal.

14/11/2007

Queridíssimos: que Jesus guarde as
minhas filhas e os meus filhos

Cumula-me de alegria dizer-vos que
fui testemunha do agradecimento e
da alegria do nosso Padre quando
chegava a festa de Todos os Santos,
que hoje celebramos. Também se
comovia ao meditar com frequência
no hino à Cruz que se atribui ao
Apóstolo Santo André, cuja festa
recai no dia 30. Entre as duas datas
situam-se outras comemorações, que
podem servir-nos para cadenciar a
nossa vida espiritual de acordo com
o ritmo marcado pela Igreja na
liturgia, recordando o conselho de
São Josemaria quando nos dizia que
a nossa oração deve ser litúrgica
(cfr. São Josemaria, *Caminho*, n. 86).

Na festa de hoje, consideremos com gratidão a Comunhão dos Santos: um dos artigos de fé que professamos no Credo. A Igreja triunfante, padecente e militante – a única Igreja fundada por Cristo, nos diversos estados em que se encontra atualmente – faz-se muito presente nesta data.

Meditemos com frequência nesta verdade tão consoladora: “Os santos não são uma exígua casta de eleitos, mas uma multidão incontável, para a qual a liturgia nos exorta hoje a levantar o nosso olhar. Nessa multidão não estão apenas os santos reconhecidos de forma oficial, mas também os batizados de todas as épocas e nações, que se esforçaram por cumprir com amor e fidelidade a vontade divina. Não conhecemos nem o rosto nem o nome de grande parte deles, mas com os olhos da fé vemo-los resplandecer, como astros cheios de glória, no firmamento de Deus” (Bento XVI, 01-XI-2006).

Nenhum cristão deveria sentir-se só, porque, em qualquer momento, se participa da vida divina através da graça, encontra-se unidíssimo a Jesus Cristo e à sua Mãe Santíssima, aos anjos e aos bem-aventurados que gozam de Deus no Céu; às benditas almas que se purificam no Purgatório; e a todos os que ainda peregrinamos na terra, combatendo com alegria – como diz a Sagrada Escritura – as batalhas do Senhor (cfr. 1 Mac 3, 2). Fomentemos na nossa alma a fortaleza desta realidade e difundamos esta verdade nas nossas conversas com as pessoas.

Quando fordes rezar, trabalhar, descansar, nos diferentes momentos do vosso dia, procurai rezar, trabalhar e descansar junto do Senhor, acompanhando os vossos irmãos do mundo inteiro, especialmente os que vivem e trabalham em lugares em que a atividade da Igreja é mais difícil. Que

consciência tens de que as pessoas necessitam da tua fidelidade, da tua fraternidade? Este pensamento serve-te para elevar a tua mente a Deus, para sentir a urgência da nova evangelização?

Há poucos dias, fiz uma rápida viagem ao Cazaquistão, para acompanhar as vossas irmãs e os vossos irmãos desse país. Fui até lá também em vosso nome, com o desejo de lhes levar o calor do vosso afeto, da vossa caridade, do vosso interesse. Graças a Deus, apoiados nas nossas orações, vêm trabalhando com alegria e transbordantes de esperança. Já começam a despontar os frutos. Aumenta o número de mulheres, de homens, interessados na fé católica e no espírito do Opus Dei. Sonham com os tempos em que a Igreja – e, portanto, a Obra – terá lançado fortes raízes em toda a Ásia central. Acompanhemo-los nesses desejos apostólicos com a nossa

oração e com as nossas pequenas mortificações, que – pela Comunhão dos Santos – serão eficacíssimas.

Sabemos percorrer o mundo, diariamente, com o nosso anelo de almas? Pensamos no apostolado que se realiza em todos os países?

O mesmo se pode dizer dos que trabalham na Rússia, na África do Sul, na Índia, nos Países Nórdicos...: em tantos lugares dos cinco continentes. Não te entusiasma – como ocorria com São Josemaria – percorrer o mundo inteiro nos teus momentos de oração para levar-lhe a força da tua entrega? Procuras enfrentar todos os dias, da manhã à noite, com a consciência clara de que a nova evangelização e a expansão apostólica é tarefa de todos, de cada um no seu lugar? Vejo que são muitas as perguntas que vos faço e me faço, mas brotam espontaneamente, porque recebemos essa missão do Mestre: *Ide por todo o*

mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura (Mc 16, 15).

No dia 2, comemoração dos fiéis defuntos, é lógico que tenhamos especialmente presentes as pessoas queridas – fiéis da Obra, membros das nossas respectivas famílias, amigos e conhecidos – que já deram o salto para a outra vida. Nesse dia, permite-se aos sacerdotes a celebração de três Missas, para que as ofereçam em sufrágio pelos defuntos. Além disso, em muitos lugares ganhou força o costume de os fiéis adornarem com flores os túmulos e visitarem os cemitérios. Cumpramos estas boas tradições com piedade, esforçando-nos por extrair delas o seu sentido cristão, e ensinemos a outros a comportar-se assim.

Teremos também duas festas, situadas em meados do mês, que hão de servir-nos para reforçar a nossa

união com o Romano Pontífice:
orando com maior intensidade pela
sua Pessoa e pelas suas intenções,
rezando assiduamente pelos seus
colaboradores no governo da Igreja.
No dia 9, comemora-se
liturgicamente a dedicação da
Basílica de São João de Latrão,
catedral de Roma, *Mãe e Cabeça de
todas as igrejas da urbe e do orbe*,
como se lê numa inscrição colocada
na sua fachada; e no dia 18, a
dedicação das Basílicas de São Pedro
e São Paulo.

Dirijamo-nos a Deus pedindo-lhe que
aumente nos católicos o amor à
Igreja Uma, Santa, Católica,
Apostólica e Romana, como o nosso
Padre gostava de enfatizar.
Manifestemos, assim, **com delicada
fidelidade a união com o Papa, que
é união com Pedro. O amor ao
Romano Pontífice** – escreveu São
Josemaria – **há de ser em nós uma
formosa paixão, porque nele**

vemos Cristo (Homilia *Lealdade à Igreja*, 4-VI-1972).

Ao mesmo tempo, perante as críticas ou faltas de obediência às decisões do Papa, das quais sejamos testemunhas, reajamos como um filho que ama de verdade os seus pais: com uma união mais firme às suas disposições e ensinamentos, com uma obediência mais rendida e com um esforço maior para que as pessoas com quem nos relacionamos – e, se temos oportunidade, também os meios de opinião pública – manifestem com obras e com palavras respeito e adesão ao Vigário de Cristo e à Sé Romana. Sejam sempre otimistas, porque a palavra de Deus não pode falhar. Como recorda Bento XVI, “o Senhor confia a Pedro a tarefa de confirmar os seus irmãos com a promessa da sua oração. A missão de Pedro apóia-se na oração de Jesus. Isto é o que lhe dá a certeza de perseverar através de

todas as misérias humanas” (Bento XVI, *Homilia*, 29-VI-2006).

O dia 21 de novembro, festa da Apresentação de Nossa Senhora, convida-nos a pensar na completa dedicação da Virgem a Deus desde que era criança. Constitui uma boa oportunidade para que façamos um exame profundo sobre as nossas atitudes mais íntimas: desejemos, com todas as veras da alma, ser completamente de Deus. Esforcemo-nos mais por ser muito fiéis à vocação cristã que recebemos no batismo. E, para isso, consideremos com que amor recebemos, com a frequência necessária, o santo sacramento da Penitência. Temos de saber superar todas as dificuldades para não atrasá-lo.

Não quero passar por alto que nesta festa mariana, na noite de 21 para 22 de novembro de 1937, há setenta anos, Nossa Senhora quis oferecer a

São Josemaria um sinal visível de que o acompanhava muito de perto naqueles dias – tão duros – da travessia dos Pireneus: uma rosa de madeira dourada, que provavelmente tinha pertencido a algum dos altares da igreja junto à qual tinha passado a noite (cfr. Andrés Vázquez de Prada, *O Fundador do Opus Dei*, vol. II, págs. 177-178). Unamo-nos especialmente ao nosso Fundador nesta efeméride tão significativa, com profunda gratidão a Deus e à nossa Mãe, pela sua constante proteção sobre a Igreja, sobre a Obra, sobre cada um de nós.

No domingo, dia 25, é a solenidade de Cristo-Rei. Como todos os anos, renovaremos a consagração do Opus Dei ao Coração Sacratíssimo e Misericordioso de Jesus, que São Josemaria fez pela primeira vez em outubro de 1952. Naquele momento, pediu especialmente pela paz do

mundo, da Igreja, da Obra, das almas. É uma petição que continua a ser atual e urgente, e assim será sempre, porque a humanidade facilmente se desvia do caminho que conduz a Deus e, conseqüentemente, as mulheres e os homens perdem a paz. Ao renovar essa consagração, pedi a Jesus que ilumine especialmente as mentes dos que governam os diversos países, para que se empenhem em promover a paz, a autêntica paz: aquela que começa no coração de cada um e, a partir dali, se difunde pela sociedade.

Rezai também pelos vossos irmãos que receberão a ordenação diaconal, em Roma, na véspera desta festa. Que o Senhor no-los faça muito santos!

Quase no final do mês, no dia 28 de novembro, teremos a alegria de comemorar o vigésimo quinto aniversário do ato pontifício pelo

qual João Paulo II erigiu o Opus Dei em Prelazia pessoal. Quantas recordações se agitam na minha memória ao considerar os dons que temos recebido de Deus ao longo destes anos! Tenho o nosso Padre muito presente, pois aceitou com alegria não ver realizada essa sua *intenção especial*, para que se tornasse realidade nos anos do seu sucessor; e a fé e a fortaleza do queridíssimo D. Álvaro, que se apoiava na oração e no sacrifício de inumeráveis pessoas do mundo inteiro para que o Céu no-la concedesse. Urge-me recordar-vos que não podemos considerar esses momentos como uma *época de ouro* da história da Obra, no sentido de algo que se recorda com gratidão, sem dúvida, mas que já passou; não de ser sempre tempos de grande atualidade: conseguiremos que seja assim com a nossa fidelidade ao espírito do Opus Dei, com a intensidade da nossa oração, com o

afã apostólico que deve animar-nos perseverantemente.

Devem ter-vos comunicado que, com o desejo de honrar a Santíssima Virgem – a quem **encontramos**

sorridente em todas as encruzilhadas do nosso caminho

(São Josemaria, *Apontamentos tomados numa meditação*, 11-X-1964)

–, viveremos no Opus Dei, por ocasião deste evento e como preparação para o octogésimo aniversário da fundação da Obra, um *ano mariano*, que durará de 28 de novembro próximo até a mesma data de 2008. Imagino a vossa alegria ao conhecerdes esta determinação.

Desejo seguir os passos do queridíssimo D. Álvaro – não me importo de repetir este superlativo –, que, em 1978, convocou uma *ano mariano* como preparação para as bodas de ouro da Obra; tempo que, depois, providencialmente, se estendeu até o final de 1980.

Percorramos este novo *ano mariano* com o espírito que o primeiro sucessor do nosso Padre nos transmitiu, o mesmo que ele pessoalmente tinha contemplado em São Josemaria. Recordo-vos isto com palavras tomadas da carta de família que nos escreveu em 9 de janeiro de 1978.

Contava-nos que no último dia de 1977, rezando junto dos sagrados restos do nosso Fundador, ao considerar que se iniciava o ano em que teriam lugar as bodas de ouro do Opus Dei, se perguntava: “Que faremos para que a nossa ação de graças não se limite a um fugaz fogo de artifício, nem em algo que se expresse somente com a boca, mas se manifeste num permanente salto de qualidade da nossa luta interior, isto é, numa maior união com Deus em tudo?

“A resposta surgiu instantânea. Notei imediatamente – sem milagres – uma evidente sugestão do nosso Padre, para nos orientar também de forma muito precisa neste ano que começávamos: ide pelo atalho que vos ensinei para vos aproximardes mais do Senhor. Minhas filhas e meus filhos, o conselho está claro: recorreremos à proteção da **Senhora do doce nome, Maria** – como escreveu o nosso Fundador em *Santo Rosário* –; amá-la-emos mais; estaremos mais pendentes dEla; confiaremos, dia após dia, àquela que é Filha, Mãe e Esposa de Deus e nossa Mãe, a homenagem da nossa entrega, para que Ela a apresente à Santíssima Trindade como rendida manifestação de agradecimento. Numa palavra, cheguei à conclusão de que, para vivermos durante este tempo numa prolongada e autêntica ação de graças, o caminho mais apto – o mais agradável a Deus – é convertermos este ano num *ano*

mariano” (D. Álvaro del Portillo, *Cartas de família*, vol. II, n. 131).

Imitemos tão bom exemplo, com fome de converter cada um dos nossos dias em dias marianos, pelo amor que manifestemos à nossa Mãe.

Terminamos o mês de novembro com a festa de Santo André, irmão do Príncipe dos Apóstolos, tão venerado pelas Igrejas do Oriente. Recorramos à sua intercessão para que todos os que se honram com o nome de cristãos cheguem à plena união com o Sucessor de São Pedro.

Com todo o carinho, abençoa-vos e vos pede orações, como sempre!

o vosso Padre

+ Javier

Roma, 1º de novembro de 2007.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/carta-do-
prelado-novembro-2007/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/carta-do-prelado-novembro-2007/) (11/08/2025)